



Águas Claras, 17 de junho de 2009.

Amor Sob Medida e Amor Sem Limites

Effy De Lille

Publicado no Portal da Família em 06/02/2007

Fonte: www.muernueva.org

Há algumas semanas, surpreendi-me queixando-me de estar dando o melhor de mim pelos que amo e que, para eles, parecia não ser suficiente. "É possível dar mais quando já se está dando o melhor?", perguntei-me. A resposta não se fez esperar: "para quem ama, não se deve dar o melhor, é preciso dar tudo."

Esta certeza me fez lembrar de uma pequena experiência que fiz com um vídeo musical que chegou às minhas mãos no ano passado. O filme conta a história de um fotógrafo e de uma estilista que se apaixonam profundamente. Um dia, ela perde a visão em um acidente e, ainda que a recupere em um transplante de córneas, não tem mais notícias do seu amado. Passado um tempo, ela encontra um cego sentado em um banco com uma foto como única posse. Quando reconhece a si própria na foto, reconhece também no cego o seu querido artista. Então compreende tudo: ele havia sido o doador.

A experiência foi muito simples: assisti ao filme com diferentes pessoas - desde adolescentes até mães de família - e a pergunta que fiz a eles ao fim da história foi a mesma: "O que você pensa sobre a atitude do fotógrafo?" Recebi diversas respostas, mas a que mais me chamou à atenção foi: "Teria sido melhor se tivesse dado um olho, assim teria ficado com um. Desta forma, ele poderia continuar a ser fotógrafo e ela, estilista. Ambos estariam felizes por enxergar um ao outro".

A minha primeira reação quando ouvi esta opinião de um jovem universitário, foi concordar em parte com ele e fiquei sem saber o que responder. Em pouco tempo, tive a oportunidade de repetir minha experiência, desta vez com uma jovem mãe. Quando comentei sobre a opção de doar apenas um olho (sem dizer que seu filho dera essa resposta), respondeu-me sem pensar: "O fotógrafo não teria demonstrado que amava de verdade a garota se não tivesse dados os seus dois olhos. Porque o amor dá tudo e não reserva nada para si"

Que diferença enorme entre a primeira visão do amor e a segunda! Muitas pessoas pensam, como o jovem, que o amor exige doação, mas com limites, que às vezes resulta em dor, mas não muita, exige renúncias, mas até certo ponto... Podemos chamar a esta visão de

"amor sob medida", porque para quem pretende amor deste modo, o ponto de referência sempre será ele próprio: entrega-se enquanto não estiver cansado, suporta tudo somente se depois receber algo em troca, está disponível sempre que não altere os seus planos...

Felizmente, outros tantos como aquela mãe descobriram com a experiência o que é o amor real, o amor que dá tudo. Quem ama de verdade busca desinteressadamente o bem objetivo para os que ama, consciente de que, para conseguir esse bem que o outro necessita, sempre será necessário esquecer de si mesmo, com os pequenos ou grandes sofrimentos que acontecem no dia-a-dia.

Às vezes, será dirigir quando o outro está cansado, aprender a gostar da música que gosta, respeitar o seu silêncio, apressar-se para não se fazer esperar... Quando amamos alguém de verdade não amamos apenas o que há de melhor na pessoa, mas sim como ela é. Já que, da mesma forma, aqueles a quem amamos não esperam somente o melhor de nós, mas esperam tudo de nós.

Em um mundo em que tudo é quantificável e limitado, que liberdade saber que o amor não tem limite, pois a medida do amor é amar sem medida! Não faz falta buscar momentos extraordinários na vida para dar-se inteiramente, como no caso dos apaixonados do vídeo. Não temos que esperar o fim de semana, por exemplo, para oferecer aos que amamos o melhor de nós mesmos. Ao contrário: a vida está repleta de muitos detalhes e cada um pode ser um gesto de amor.

Ao fim, um dia poderá ser um ato de entrega de tudo o que somos se a cada momento buscamos fazer felizes a quem amamos.

***Promoveremos a nossa primeira roda de conversa
na próxima terça-feira, dia 23/06, às 19h15.
Breve enviaremos mais informações.***

Coordenação Pedagógica